



# A D E F E S A

3ª FASE

nº 729

OUTUBRO DE 1986

PROPRIA - SERGIPE

## 9ª ROMARIA DA TERRA

-TERRA DOM DE DEUS CONQUISTA DE UM POVO-



Com o objetivo de fortalecer e apoiar às lutas pela conquista da terra, realizou-se na Diocese de Propriá, a 9ª Romaria da Terra - Terra de Deus, Conquista de um Povo - desta vez a romaria foi para o acampamento da fazenda Barra da Onça - Poço Redondo, onde 156 famílias após nove meses de luta, conquistaram a posse da terra.

Na abertura da romaria Dom José Brandão, bispo da Diocese, lembrou a importância desta romaria e do grande movimento de apoio aos trabalhadores sem terra. "Vamos na esperança de que um dia o caso tão sério dos trabalhadores sem terra seja resolvido, neste país tão grande com tanta terra sem serem aproveitadas e tanta gente sem terra para plantar". Lembrou ainda que essa romaria era um incentivo às pessoas que lutam, para que elas não desanimem. É o apoio de toda Diocese ao agricultor sem terra da nossa região no sentido de que o povo todo desperte para esse grande problema.

Logo após foi feita a saudação a todas as representações que estavam chegando. Entre, elas, além de todas as Comunidades da Diocese, estavam presentes uma comissão de Belo Horizonte (MG), a CPT de Itabuna (Ba), a CPT Regional, a CUT estadual, o Partido dos Trabalhadores-PT, o Comitê de Apoio Permanente a luta dos Trabalhadores Rurais e a CESE de Salvador (Ba).

Depois da abertura em Sítios Novos foi iniciada a caminhada até o acampamento, cerca de 6 km com três paradas em pontos que lembravam a luta dos trabalhadores. A primeira parada foi em frente ao

Salão Padre Cícero, foi lá que os trabalhadores começaram a se organizar, e quando a polícia os expulsou da terra, eles foram para o salão.



A segunda parada foi no primeiro acampamento. Um pequeno proprietário permitiu que os sem terra acampassem dentro de suas terras, na beira da estrada, enquanto aguardavam

a decisão do INCRA. E a terceira parada foi na entrada da terra conquistada. Nesta última parada houve apresentações de poetas populares em homenagem aos acampados. Um foi Zé Martins que, a terra é um dom de Deus e de todos os agricultores sem haver distinção.

No momento da entrada na terra, Frei Enocue pediu para cada um examinar sua consciência para ver se tinham direito de entrar naquela terra. "Esta terra é sagrada porque é terra conquistada, não é terra dada, não foi presente. Para ela ser conquistada foi derramado sangue e suor".

A tarde todos os poetas presentes apresentaram suas músicas. Representantes de Santana dos Frades (Pacatuba-Se), Mundêu da Onça (Neópolis-Se) e Borda da Mata (Canhoba-Se), contaram como aconteceu em suas Comunidades a luta pela conquista da terra.

A Romaria da Terra foi encerrada com uma missa no meio da caatinga, em cima de uma grande pedra.

O representante do Comitê de apoio à luta dos Trabalhadores Rurais, Rosemiro da Silva, lembrou que todos devem tomar cuidado com aquelas pessoas que não apoiaram a luta dos trabalhadores e que agora estão querendo tirar proveito.

Essa conquista é a prova, que a força dos pequenos juntos é maior que a força dos grandes.

Depois da Romaria, no dia 13/10, as famílias começaram a transfirir os seus barracos para os seus lotes, com a certeza que lutaram e conseguiram a terra que é dom de Deus e conquista de um povo.



## UM INCENTIVO NA CAMINHADA

Com alegria olhamos de relance para os últimos trinta dias e descobrimos um punhado de coisas maravilhosas que aconteceram.

A primeira delas foi o curso de formação para Animadores de Comunidades. Perto de cem pessoas, durante quatro dias, estudaram com afinco, no Seminário São Geraldo, temas da Sagrada Escritura, fizeram análise da realidade, viram os diferentes aspectos da realidade sócio-política do momento, em nosso país, e aprofundaram as razões pelas quais o cristão não pode ficar parado, braços cruzados e boca fechada, deixando os fatos acontecerem ao léu da sorte.

A segunda coisa que marcou ultimamente a Diocese foi a 9ª Romaria da Terra que aconteceu no dia 12 de outubro, levando uma multidão de romeiros à Barra da Onça, a terra desapropriada no município de Poço Redondo pelo Ministério da Reforma Agrária. Foi um dia de congratamento como raramente se vê. E no final, a Missa celebrada num recanto privilegiado ficando o altar em cima de uma grande pedra com espaço suficiente para a cerimônia.

Finalmente, a terceira coisa que precisamos de ressaltar aconteceu que foi nestes últimos dias, foi a reunião do dia 14, na sede do INCRA em Aracaju, para discutir o assunto da desapropriação da Borda da Mata. A Comissão Agrária, convocada pelo Chefe do INCRA em Sergipe, o Dr. Manoel Hora, es tudou o problema da desapropriação das terras da Borda da Mata e, fato notável, foi unânime em votar favoravelmente à desapropriação.

Assim, todo um grupo de famílias que, há tempos, sonhavam com a possibilidade de ter o seu pedaço de chão para plantar, vê agora prestes a realizar-se seu grande sonho. Gente de Canhoba, de Nossa Senhora de Lourdes, de Amparo do São Francisco e de outros lugares mais, graças ao resultado unânime da reunião do dia 14 de outubro, no INCRA, deve estar agora respirando com alívio: "Finalmente, graças a Deus, vencemos".

Por tudo isso, nós precisamos de louvar a Deus, sem dúvida alguma!

Dom José, Bispo de Propriá

# CURSO DE FORMAÇÃO DE ANIMADORES

A Diocese de Propriá promoveu de 25 a 28 de setembro um curso para formação de animadores das CEBs, que tivessem mais de 2 anos de trabalho em suas Comunidades. O curso contou com a participação de 95 animadores, representando mais de 30 Comunidades.

No primeiro momento do curso foi discutido sobre as leis das CEBs, como nasceram, o que queriam garantir e quais as dificuldades que a Comunidade enfrenta para cumprir as suas leis. O fruto desta reflexão foi apresentado com um grande show de poesia, cantos e dramatizações. Os participantes através da Bíblia viram como eram as leis de Faraó no Egito, como foi a libertação da escravidão, a aliança do povo pobre com o Deus libertador e os 10 mandamentos, como leis contrárias as leis da escravidão.

Uma boa parte do tempo foi destinada para que os animadores pudessem conhecer a história das Constituições do Brasil e o que cada uma representou na vida do povo.

Com a chegada de D. José, começou uma discussão sobre o momento político atual e a participação dos animadores e servidores das CEBs nos partidos políticos. As mudanças na sociedade que as Comunidades querem, exige que os seus membros participem da vida política do país.

"Cada classe tem o seu partido, a classe trabalhadora também tem o seu, nós temos que entrar no nosso partido, porque o Partido dos Trabalhadores é a nossa ferramenta". Foi desta forma que Neto, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itabi resumiu toda a questão da participação política das Comunidades.

Os participantes observaram que a medida que o modelo comunitário cresce ele vai adquirindo força para se confrontar com o modelo da sociedade de classes. O projeto missionário dos animadores das CEBs, se fundamenta no projeto de Deus, que é uma proposta ao seu povo, para construir uma sociedade justa e igualitária.

## CONVICÇÃO

- Estou apostando muito na nova Assembleia Constituinte ... Silêncio.  
...acho que ela tem a grande responsabilidade de elaborar uma Constituição que corresponda às aspirações do nosso povo. Não acha, amor?  
- Não sei.  
- Como não sabe?!... - a garota surpreende-se.  
- Não sei, pronto. Pra mim é indiferente.  
- Ah!... não brinca vai. O assunto é sério.  
- Não estou brincando.  
- Que é que você tem?  
- Ora, não enche.  
- Onde está aquele combatente? ... - ri, apesar de surpresa. Silêncio.  
- ...aquele idealista que não admitia a exploração do homem pelo homem? Que falava em Reforma Agrária?... Então suas idéias...  
- ... eram reais - ele completa - Mas agora acho tudo bobagem.  
- Não é bobagem. Por exemplo,

se os latifundiários financiam candidatos latifundiários, para que defendam seus interesses, o povo deve votar...  
- Por que a ironia? - a garota impacienta-se.  
Breve pausa.  
- Quem você acha que financiou nossa última viagem a Europa?  
- o rapaz exalta-se - Quem paga minha faculdade? Quem sustenta este apartamento?... Me dá moto?!  
- Você nunca me falou.  
- Meu pai. Você não faz idéia de onde vem esse dinheiro.  
- Não entendo, que tem isso a ver? ...  
- Tudo - ele interrompe - vai que essa Constituição seja reta. Dê direitos ao povo, salários justos, acabe o latifúndio.  
- Não foi sempre isso que você pregou?!  
- Foi. Mas agora eu temo.  
- O quê?  
- Que essa Constituição, valha na prática.

Genivaldo Santos

# PONTO DE VISTA POLÍTICA EM SERGIPE

Repletas ficaram as praças. Aí, os políticos tremeram. Eles, que estavam umbelicalmente ligados aos usurpadores, começaram a usar de rodeios e malabarismos intelectuais, aproveitando-se de um mundo político corrompido por vinte anos de arbitrariedades.

Começou, então, a sua dança. Segundo as conveniências, saltitavam de um partido para outro, enamoravam-se das forças que viam crescer em importância, cavalgavam, com um pé no estribo de situação que melancolicamente agonizava, e com o outro no estribo de uma oposição que de repente se tornava, pelo que parecia, uma promessa de volta à democracia.

Do lado do governo, e toda máquina estatal colocada a serviço, temos Antônio Carlos Valadares, matamouro de casaca, que ontem não muito ontem, quando os índios Xokó disputavam as terras da Ilha de São Pedro, aliado à família Britto, qualificou o nosso pastor de agitador e panfletário, tomando dos microfones da Assembleia Legislativa, uma posição radicalmente contrária. Hoje, nos vídeos defende as reformas agrária e urbana, e diz-se adepto ardoroso, da Teologia da Libertação e, sob o eco de uma demagogia a mais indecente, taxa seus antigos aliados, de reacionários e promotores da injustiça.

O Partido dos Trabalhadores

res com a socióloga Tânia Magno, tendo em mãos um avançado programa de governo, sob todos os ângulos nesta fase transitória, perdeu-se na inconsequência do seu radicalismo, inaceitando alianças, como se estas estivessem acima do programa partidário, dificultando a ascensão ao poder e vivendo dias de intensa corrosão interna.

Do outro lado, o candidato do PMDB, José Carlos Teixeira, de um passado de eloquente resistência democrática, detentor de uma liderança que se cristalizara ao longo dos anos, no chão áspero dos comícios, sem outros favores que não a vontade popular, tem sobre os ombros, o peso de uma terrível aliança com PDS e terá se eleito, a inadiável responsabilidade de com ele romper, sob pena de ver comprometido seu passado político, pois seus integrantes representam as suas forças mais reacionárias e conservadoras.

Os discursos democráticos desaparecem dos palanques e dos vídeos. O quadro é por demais nebuloso. E nesta hora decisiva para todo cidadão brasileiro é preciso um esforço sobre humano para mudar a realidade e substituir os pombocatas pelos democratas. Felizmente ainda há sobram alguns. É preciso identificá-los.

Girmarcos E. de Alcântara.

## MEEIROS OCUPAM FAZENDA

Cansados de esperar a desapropriação que até agora não saiu, os meeiros de Ilha do Ouro, ocuparam a fazenda do mesmo nome, no dia 18 do corrente, como forma de pressionar o INCRA a agilizar o processo de desapropriação nº 0544/86, já encaminhado para Brasília. A área dessa propriedade é de 1.287,3 ha, situada no município de Porto da Folha(SE).

A propriedade está sendo administrada pela justiça, pois não se sabe ao certo, quem

é o legítimo herdeiro. Quem tem se beneficiado e lucrado com a produção dos trabalhadores de Ilha do Ouro, que há mais de 20 anos trabalham nesta terra, é o Sr. Antônio Dantas Tavares, residente na capital do Estado.

Por ordem do Dr. Francisco Novaes, juiz de Direito, a polícia já esteve na área, intimou dois deles a comparecerem na delegacia de Porto da Folha.

### EXPEDIENTE

Órgão Informativo da Diocese de Propriá  
Registro no Livro 7, fls. 121, Nº 255,  
a 08/10/1941.  
Cartório do 10º Ofício de Registro de  
Títulos e Documentos, em Aracaju-SE.  
Diretor Responsável: D. José Brandão de  
Castro  
Redação: Pça. Rodrigues Dória, 73  
49.900 - PROPRIÁ - Sergipe  
Tiragem: 1.000 exemplares  
Assinatura:

Dentro da Diocese : Cz\$ 10,00  
Fora da Diocese : Cz\$ 20,00  
Apoio : Cz\$ 50,00



COMSERGEL

### POSTO SÃO JOSÉ

GASOLINA — DIESEL — LUBRIFICANTES

BATERIAS — PNEUS

PEÇAS E ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

COMÉRCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

Av. Dep. Martinho Guimarães S/N

PROPRIÁ-SE



## BIBLIA E VIDA



### VIDA PLENA BROTANDO DOS GRUPOS

Aconteceu no alto da ser- ra. Havia uma família que se reunia com as outras para rezar. Zacarias e Isabel tinham os mesmos direitos que os demais casais, mas sofriam por causa de um preconceito. E que a sociedade em que viviam considerava gente castigada por Deus a família que não tivesse filho.

Eles não tinham filhos, porém, "ambos eram justos" Lc 1,6. E é a justiça que vale ontem, hoje e sempre para Deus.

De fato, a pessoa justa trata os outros em pé de igualdade e não considera a ninguém como marginal. A família justa, ama a vida em si e contribui para que todos tenham vida. Somos criados à semelhança de Deus que é comunhão de pessoas. Por isso, a pessoa humana que já vive a solidariedade e a partilha, a trai outras pessoas. O enviado de Deus encontra as pessoas justas preparadas para ingressar, através do batismo, nas comunidades do Povo de Deus. E, assim, participam das alegrias mais profundas de uma comunhão maior. Se não há condições justas, falta o fundamento humano para dar vez ao nascimento do corpo de Cristo.

No caso do casal justo de Judá, Deus foi bondoso. Deu-lhes um filho. Proporcionou-

lhes inclusive a presença de Maria. E com ela veio Jesus. Eram sinais da proximidade de Deus com Zacarias e Isabel. E todos ficaram contentes. Houve alegria geral. A presença dos enviados de Deus causa alegria. Reúne as pessoas. Organiza-as.

Durante três meses, Maria esteve com o Grupo de Famílias, formado por vizinhos e parentes (Lc 1,58) do casal Zacarias/Isabel. Reuniam-se na casa da prima. Organizavam-se. Falavam de seus problemas. Este Grupo de Famílias era a semente de um novo povo.

Maria ouviu o que lhe contavam. Rezou com todos. Comentou as Escrituras, fortificando a sua fé e a de todos. Glorificou com eles o Senhor, cantando o Magnificat e aprendeu, com muito gosto junto com o Grupo, o Cântico que certo dia Zacarias entoou cheio do Espírito Santo. Participou, também na preparação dos caminhos do Senhor: viu e ajudou as famílias a se conscientizarem da situação. Julgou, com o Grupo, os fatos que estavam de acordo ou contra a vontade de Deus. Convocou cada pessoa a assumir a sua parte na missão do Grupo. Ajudou a preparar as pessoas, as quais, do mesmo jeito que ela, se comprometessem a serem "a serva do Senhor" (Lc 1,38), isto é, as trabalhadoras do Reino de Cristo.

Maria voltou para casa com Jesus em seu seio, mas deixou-lhes Emanuel, Deus conosco (Mt 1,23). Levou o grupo todo e cada pessoa à participação na comunhão de Deus, através de Jesus Cristo, o Filho de Deus: a Vida Plena brotando em suas vidas.

Lia Pacheco  
Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos  
Cx. P. 324  
93.010 São Leopoldo - RS.

## DEBATE SOBRE CONSTITUINTE EM PROPRIÁ



O Centro de Defesa dos Direitos Humanos do Cidadão de Propriá (CDDHCP), promoveu no dia 03 de Outubro em Propriá, um debate sobre Constituinte. O objetivo deste debate foi discutir e esclarecer a participação popular na Constituinte e a sua importância para as mudanças do país.

O Bispo de Propriá, D. José Brandão e pessoas representando a CUT estadual, o Movimento de Educação de Base e o C.D.D.H.C.P., foram os debatedores das questões que eram lançadas pelo público presente. De início D. José falou sobre o que venha a ser uma Constituinte e a necessidade que ela traga soluções para os problemas do nosso país, principalmente os ligados a terra. "Os que são contra a Reforma Agrária estão se aliando e financiando candidatos contrários a Reforma Agrária".

Mais tarde a questão da terra voltaria a ser discutida e sendo colocado alguns dados para mostrar como é sério o problema da terra:

- 250 milhões de hectares de terra são destinados a agricultura e somente 60 milhões são utilizados. O restante é latifúndio.
- A cada 36 horas é assassinado um trabalhador rural.

Por que a convocação de

uma Assembléia Constituinte? O representante da CUT, Edmilson Araújo, mostrou como as lutas dos trabalhadores avançaram e que as leis atuais do Brasil não mais correspondem a realidade do povo brasileiro. "Nós passamos vinte anos vivendo na escuridão. As lutas avançaram e as leis não correspondem mais com os anseios do povo".

Nessa Constituinte vão estar representantes de duas classes: opressores e oprimidos. Devemos ter cuidado na escolha de nossos representantes, principalmente estes que estão sendo financiados por grupos de empresários, latifundiários ou de multinacionais. Esses depois de eleitos vão defender apenas os interesses de seu grupo. Portanto a necessidade que temos de escolher candidatos comprometidos com as lutas populares.

Não podemos nos iludir a respeito desta Constituição, ela será apenas um passo para se construir uma sociedade nova. Ela deverá interessar aos jovens e as crianças, eles é que sofrerão consequências de leis mal elaboradas. Não devemos esquecer, que os problemas dos filhos estão relacionados com os problemas do país.

## TRABALHADORES E INCRA AVALIAM REFORMA AGRÁRIA

A fazenda Barra da Onça, município de Poço Redondo-Se, foi desapropriada, há mais de quatro meses e às 156 famílias, que conquistaram aquela terra, até agora não receberam nenhuma assistência do INCRA. Até a divisão dos lotes foi feita pelos próprios trabalhadores que tomaram a iniciativa, uma vez que o INCRA alegava não ter um topógrafo e nem dispor de fundos para contratar uma empresa que fizesse este serviço. Para José Andrade, trabalhador da Barra da Onça, o INCRA só faz reunião promessas e leva o tempo com muita história bonita, e o que é necessário fazer, acaba não sendo feito.

Com a presença do delegado regional do INCRA, o Sr. Manoel Hora, os trabalhadores da Barra da Onça, realizaram no dia 02 de outubro, uma reunião, em Poço Redondo, com o objetivo de avaliar o Projeto de Reforma Agrária e a assistência do INCRA na Barra da Onça.



Manoel Hora, admitiu que o Projeto de Reforma Agrária não vai chegar a atingir o que foi planejado para 86. Depois alegou que a nível nacional o Projeto de Reforma Agrária está sofrendo pressão dos fazendeiros e políticos ligados a UDR, inclusive que a mesma garante eleger 40 Constituintes nas eleições de novembro próximo.

Nesta ocasião os trabalhadores, que já estão se mudando para os seus lotes, aproveitaram para reivindicar água para beber nos lotes. O representante do INCRA, alegou que no momento não será possível por que ficaria muito caro. Temporariamente serão construídos chafarizes em vários pontos.

Um trabalhador mostrou ao Sr. Manoel Hora através de uma comparação, que o mais necessário é que sejam criadas condições para que todos os trabalhadores, ali assentados, possam lavar a terra e melhorarem as suas condições de vida. "De que adianta uma estrada boa e uma casa bonita, se o trabalhador é pobre e lascado". Também reivindicam sementes selecionadas para o plantio.

No dia 08 do corrente, os trabalhadores assinaram o contrato de assentamento em Projeto de Reforma Agrária Barra da Onça. Só assinaram depois exigirem a mudança da cláusula primeira, que declarava o INCRA, como promotor e executor do Projeto de Reforma Agrária Barra da Onça. Os trabalhadores não querem ter o "INCRA como um novo patrão", portanto quiseram que esta cláusula, os declarassem também executores e promotores da Reforma Agrária, numa relação de igualdade de direitos com o INCRA.

# SEM TERRA OCUPAM FAZENDA EM CANHOBA

A fazenda Borda da Mata, município de Canhoba (Se), foi ocupada por 40 famílias de trabalhadores rurais sem terra, no dia 30 de setembro de 1986. Estas famílias são provenientes dos municípios de N. Sra. de Lourdes, Itabi, Canhoba e Amparo do São Francisco. Os moradores da região afirmam que a propriedade possui uma área de 3.750 ha e que nos últimos anos não houve produção agrícola. Os proprietários possuem escritura registrada em cartório de apenas 1.361,2 ha de terra.



Sem terras acampados na beira do rio

Na propriedade existem 4 lagoas, somando uma área de 3.461,7 tarefas, que tradicionalmente deveriam ser utilizadas no cultivo de arroz, mas se tornaram apenas viveiro de peixe. Os trabalhadores da região foram proibidos de pescarem nestas lagoas.

Existem atualmente 20 famílias de posseiros, a maioria nasceram e se criaram no imóvel. Os atuais proprietários proibiram que eles colocassem roças, tentando desta forma forçar a saída dos mesmos da área. Alguns posseiros entraram com reclamações trabalhistas na justiça.

Três dias após a ocupação o número de famílias acampadas, já era de 56, fora os posseiros, que uniram-se aos sem terra, para juntos conquistarem a posse da terra. Estão vivendo em barracos, recebendo apoio e ajuda das Comunidades da região e entidades.

No dia 02 de outubro, uma das proprietárias, Marta Maria de Goes Carvalho, entrou na justiça pedindo a reintegração de posse. A juíza da comarca autorizou o despejo e requisitou a força policial. O acampamento foi transferido

para a beira do rio São Francisco, do outro lado da cerca da propriedade. Um dia depois da passagem da polícia, o número de famílias acampadas aumentou para 70.

A Comissão Agrária do Estado de Sergipe visitou a área e constatou a improdutividade da fazenda, como também a situação dos sem terra acampados. A ocupação foi consequência da improdutividade da propriedade que não cumpre a sua função social, como diz o Estatuto da Terra.

Os sem terra tendo conheci-

mento da reunião da Comissão Agrária no dia 14/10, acamparam durante todo o dia na sede do INCRA, como forma de pressão. A Comissão aprovou parecer favorável a desapropriação, sendo assim os trabalhadores voltaram para o acampamento, conscientes que venceram a 1ª etapa. O processo foi encaminhado para o INCRA nacional, em Brasília.

Sabe-se que o INCRA está sendo pressionado por políticos do município de Canhoba, que desejam tirar proveito eleitoral da Reforma Agrária; colocando os seus apadrinhados. Quem tem direito de ser beneficiado com a Reforma Agrária na fazenda Borda da Mata, são os posseiros e os trabalhadores sem terra que estão acampados, reivindicando a desapropriação. Uma vez que a maioria dos trabalhadores sem terra da região não serão beneficiados, com esta desapropriação, é urgente que o INCRA identifique outras áreas a serem desapropriadas na região.

É urgente que as autoridades adotem medidas para impedir que os fazendeiros da região continuem desmatando a fazenda, para retirarem estas cas.

## ÍNDIOS XOKÓ RESISTEM NA LUTA PELA CAIÇARA

Os índios Xokó, residentes na Ilha de São Pedro, município de Porto da Folha-SE, enfrentam o descaso da FUNAI e autoridades competentes, que até o presente nada fizeram para demarcar as terras da Caiçara. A Ilha de São Pedro não oferece recursos suficientes para que todos possam trabalhar e viver dignamente.

Os índios denunciam, que a FUNAI, se até agora nada fez é porque está sendo pressionada por fazendeiros e nobiliticos. Os Xokó, tem bem certo, que um fazendeiro é amigo e irmão de outro fazendeiro. Um dos membros do Conselho da aldeia, colocou que os índios estão conscientes, de que eles não receberam de "mão beijada", as suas terras.

O Superintendente Regional da FUNAI, em Recife-PE, propôs aos índios que se os fazendeiros aceitassem, compraria as terras em questão. Como um dos fazendeiros concordou, o Sr. Lucas Cardoso foi novamente procurado pelas lideranças Xokó e o mesmo negou ter feito tal proposta. Ofereceu entretanto, 100 mil cruzados, para que os índios desistissem de

suas terras ou comprassem outras.

"Eu sou cacique de um povo e o meu povo, é o meu Senhor". É assim que se sente o cacique Damião dos Santos e foi por isso que ele convocou a assembleia da aldeia, que aconteceu em setembro passado. Como decisão da assembleia, resolveram enviar uma carta ao Superintendente Regional da Funai, o Sr. Lucas Cardoso. Acharmos por bem transcrevê-la, para que a sociedade brasileira tome conhecimento dos anseios do povo Xokó.

"O nosso maior problema é a falta da terra da Caiçara, que é nossa por posse imemorial. Não podemos viver sem esta terra porque:

- É a terra em que viveram nossos antepassados;
- Trabalhamos com a cerâmica e é na Caiçara que está o barro;
- É na Caiçara que está a lenha para cozinhar e queimar as cerâmicas;
- É lá que tem as lagoas para plantar o arroz, que é a nossa principal fonte de produção;
- Nas lagoas também existe o peixe, outra principal fonte

de alimentação para nós e nossos filhos;

- É na Caiçara também que existe as matas, onde podemos caçar;

- É na Caiçara que tem as pedreiras de cal, que pode ser outra fonte de renda na época do verão;

- É na Caiçara também que estão os nossos lugares sagrados, como o terreiro e o cemitério onde estão enterrados os nossos antepassados.

Na Ilha de São Pedro, onde nós moramos, não existe recurso suficiente para trabalharmos, falta o barro, a lenha, o peixe e as lagoas para a gente trabalhar.

Muitas famílias Xokó residem fora da aldeia, porque

a mesma não oferece trabalho nem condições de sobrevivência. Muitos jovens estão saindo para trabalhar fora pelo mesmo motivo. As famílias que estão fora, só estão esperando a decisão da Caiçara para voltar a viver com a gente.

O povo Xokó não aceita projetos econômicos na Ilha de São Pedro, inclusive sede do posto, enfermaria e escola, porque na Caiçara já tem tudo isso.

Nós povo Xokó, aguarda uma decisão que resolva o problema da Caiçara, pois de outra forma tomaremos nossas decisões".

PAZ NA TERRA É POSSÍVEL  
A CARILAS BRASILEIRA ACREDITA NISSO

Trabalhe para isso. Quem viveu o flagelo da seca ou das enchentes e viu as casas e roças destruídas; quem, no mutirão da sua comunidade construiu casas, levantou o pólipio comunitário, participou da construção daquele tão importante, vem ajudando a Ilha dos Sem Terra. Quem fez tudo isso e muito mais, que precisa de ajuda para continuar a trabalhar e durante o ano todo a oportunidade de obter um novo contrato.

CONTÁ CARILAS 66.000 0

NA AGÊNCIA DO BRASILESCO MAIS PERÍODO DE VOCE

NOVA Quadra 091 - Bloco B  
CP 010241  
11.196-129,6000  
01850 - 060.0111



CARILAS BRASILEIRA  
Um Organismo da CNBB